



Instituto Politécnico Viana do Castelo
Escola Superior de Tecnologia e Gestão
Mestrado
Turismo, Inovação e Desenvolvimento

RELATÓRIO ANUAL DE CURSO

2021/22

Coordenador/a: Alexandra Isabela Lopes Correia

Índice

1. Publicação de Plano de Estudos	3
2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos	4
3. Recursos Materiais e Parcerias	5
4. Pessoal Docente e Não Docente	7
5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	9
6. Processos (Formação)	12
7. Resultados	14
8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos	19
9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores	21
10. Ações de melhoria para o CE	23
11. Conclusão	24
12. Histórico de revisão e aprovação do RAC	25

1. Publicação de Plano de Estudos

Publicação do plano de Estudos (PE) em DR

Nº da Revisão (indicar publicação em DR)	Despacho/Portaria	Principais Alterações Efetuadas
1ª Publicação	Despacho n.º 5566/2012, de 30 de março, publicado no Diário da República, 2.ª série, n.º 81, de 24 de abril de 2012	
1ª Revisão	Despacho nº 6201/2016	Esta alteração do plano de estudos foi alvo de registo junto da Direção-Geral do Ensino Superior, com o número R/A - Ef 698/2011/AL01, de 20 de abril de 2016. Produz efeitos a partir do ano letivo 2016-2017.

-Área científica predominante (Maior número de ECTS alocado): Turismo e Lazer

-Área fundamental (de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março): 812 - Turismo e Lazer

-Área secundária (de acordo com a Portaria nº 256/2005 de 16 de Março): 000 - Não existe

-Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau: 120

-Duração do ciclo de estudos (art.º 3 DL-74/2006): 2 anos

-Condições de ingresso:

Podem candidatar-se ao curso, os detentores de uma licenciatura em Turismo e Bacharéis em diferentes áreas de conhecimento, estando os bacharéis sujeitos à aprovação pelo CTC da ESTG.

Os candidatos à matrícula serão selecionados tendo em conta os seguintes parâmetros:

- ? Âmbito da Licenciatura ou equivalente (30%);
- ? Classificação da licenciatura ou equivalente (30%);
- ? Apreciação do Currículo Académico/Técnico / Científico na área do Mestrado (10%);
- ? Apreciação do portefólio e da experiência profissional na área do Mestrado (30%).

-Regime de funcionamento: (indicar se Diurno e/ou Pós-Laboral/Noturno)

Pós-Laboral

-Comissão de Curso:

- Coordenador/a: Alexandra Isabela Lopes Correia
- Docentes: Carlos de Oliveira Fernandes
Olga Maria Pinto de Matos
- Estudantes: Elizabeth Gonçalves

2. Objetivos gerais do Ciclo de Estudos

O Currículo do Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento é consistente com o desenvolvimento da empregabilidade dos estudantes e com uma sólida preparação para a continuidade dos estudos. O seu grande objetivo é fornecer aos estudantes conhecimentos base, capacidades analíticas e de pensamento estratégico necessários para desenvolver e aceder a iniciativas turísticas regionais, nacionais e internacionais.

? Conhecer e aplicar técnicas de estudos de mercado para a identificação, caracterização de análise prospetiva dos mercados em Turismo;

? Conhecer e avaliar as principais necessidades, tendências, oportunidades e áreas estratégicas para o desenvolvimento da atividade turística e dos territórios;

? Identificar, avaliar e aplicar diferentes estratégias para a criação, dinamização e gestão de diferentes iniciativas turística (de âmbito regional, nacional e internacional);

? Elaborar e avaliar planos de negócio e propostas de projetos de investimento, integrados em estratégias de desenvolvimento turístico e territorial.

3. Recursos Materiais e Parcerias

3.1. Recursos Materiais

3.1.1. Instalações Físicas (novas áreas ou reformuladas em 21/22)

Recursos Materiais – Novas Áreas Disponíveis / reformuladas	
Tipo Espaço	Área (m2)

3.1.2. Recursos Materiais – Equipamentos (novos em 21/22)

Recursos Materiais – Novos Equipamentos e materiais	
Equipamento e material	Número

3.1.3. Recursos financeiros

1500 Euros por ano letivo

3.2. Parcerias

3.2.1. Parcerias internacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades Financiadoras
		Hochschule Heilbronn Alemanha		
		University of Veliko Tarnovo Bulgária		
		University of Dubrovnik Croácia		
		University in Split Croácia		
		University of Primorska Eslovénia		
		Universitat Rovira i Virgili (Tarragona) Espanha		
		Universitat de Girona Espanha		
		Universidad de Deusto Espanha		
		T.E.I. of Thessaloniki Grécia		
		Università de Bergamo Itália		
		Università Degli Studi di Napoli Federico II Itália		
		Università de Bolonha Itália		
		Università degli Studi di		

		Macerata Itália		
		Klaipeda University Lituânia		
		Vidzeme University of Applied Sciences Letónia		
		University of Lapland Finlândia		
		Bournemouth University Reino Unido		

3.2.2. Parcerias nacionais

Designação de Atividade (ex. Projeto de IDI, Projeto ApS, Seminário, ...)	Coordenação	Entidades Parceiras	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
		FeelDouro		
		FeelViana		
		Hotel Flor de Sal		
		Agência Abreu		
		Entidade Regional Porto e Norte de Portugal		
		Unlock Boutique Hotels		
		Fábrica do Chocolate Hotel		
		Município de Guimarães		
		Esposende Surf School		
		Câmara Municipal de Esposende		
		Your Tours		
		Surf Clube de Viana		
		Descubra Minho		
		Cook Proof		

3.2.3. Colaborações intrainstitucionais com outros ciclos de estudos

Foram, também, estabelecidos protocolos com entidades nacionais, permitindo que vários alunos pudessem realizar estágios no 2º ano do curso, atendendo a que a possibilidade de realizarem estágio é uma das principais motivações para terem ingressado no CE. Foram estabelecidos protocolos com:

- Centro da Juventude/Investe Braga,
- Instituto de Conservação e da Natureza e Florestas (Norte),
- Quinda da Avessada, Enoteca do Douro,
- Câmara Municipal de Ponte de Lima

A colaboração interinstitucional tem existido com diversas instituições de ensino superior em Portugal, nas áreas de intercambio científico, júri de provas de mestrado e doutoramento, comité científico de conferências internacionais, centros de investigação e avaliador externo/ Conselho de Revisores Científicos de revistas científicas

4. Pessoal Docente e Não Docente

4.1. Pessoal Docente

Distribuição de Serviço Docente (21/22)

Docente	Grau Académico	Especialista (Sim/Não)	Grupo Disciplinar	Categoria	Regim e de Tempo (%)	UC Lecionadas no Curso
Alexandra Isabela Lopes Correia	Doutoramento	Não	Ciências do Desporto, Turismo e Lazer	Professor Adjunto	100	Marketing Estratégico no Turismo
Alexandre Ulisses Fonseca de Almeida e Silva	Mestre	Sim	Engenharia Informática e Multimédia	Professor Adjunto Convidado	50	Tecnologias de Comércio e Marketing Electrónicos
Ana Teresa Martins Ferreira de Oliveira	Doutoramento	Não	Ciências Psicológicas e Sociais	Professor Adjunto	100	Gestão de Pessoas - Relações Humanas em Turismo
Carlos de Oliveira Fernandes	Doutoramento	Não	Ciências do Desporto, Turismo e Lazer	Professor Coordenador	100	Tendências e Inovação em Turismo
Deolinda Goretti Vaz da Silva Rebelo	Doutoramento	Não	Ciências do Desporto, Turismo e Lazer	Professor Adjunto	100	Métodos Avançados de Pesquisa em Turismo
Gonçalo Nuno Ramos Maia Marques	Doutoramento	Não	Educação e Formação de Professores	Professor Adjunto Convidado	100	Comunicação Intercultural
João Carlos da Rocha e Cunha Monteiro	Doutoramento	Não	Economia Finanças e Contabilidade	Professor Adjunto Convidado	50	Desenvolvimento do Plano de Negócios; Desenvolvimento Económico e Inovação em Eventos
Maria Carmen Pardo López	Doutoramento	Não	Ciências do Desporto, Turismo e Lazer	Professor Adjunto Convidado	100	Planeamento e Gestão de Destinos Turísticos
Olga Maria Pinto de Matos	Doutoramento	Não	Ciências Psicológicas e Sociais	Professor Adjunto	100	Património e Técnicas de Interpretação

Dados da equipa docente do CE

(todas as % são sobre o nº total de docentes ETI)

	19/20			20/21			21/22		
	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)	Nº	ETI	% (ETI)
Docentes do CE	9	7.20	-	9	7.70	-	9	8.00	-
Docentes a tempo integral	6	6.00	83.33	7	7.00	90.91	7	7.00	87.50
Docentes em tempo integral com grau de doutor/a	6	6.00	83.33	7	7.00	90.91	7	7.00	87.50

Docentes com grau de doutor/a	7	6.50	90.28	8	7.20	93.51	8	7.50	93.75
Docentes não doutorados/as com grau de mestre	2	0.70	9.72	1	0.50	6.49	1	0.50	6.25
Docentes com grau de doutor/a especializados em áreas fundamentais* do CE				4	4	57.1			
Docentes em tempo integral com o título de especialista									
Especialistas, não doutorados/as, de reconhecida experiência e competência profissional nas áreas fundamentais* do CE									
Docentes a tempo integral, com ligação a instituição há mais de 3 anos				7	6	85,7%			
Docentes inscritos em doutoramento > 1 ano									

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

4.2. Pessoal Não docente afeto ao CE

O curso não tem pessoal exclusivamente dedicado ao seu funcionamento. A ESTG conta com 26 colaboradores em dedicação exclusiva, para apoio ao funcionamento da Escola, na sua vertente pedagógica, administrativa e de prestação de serviços. A distribuição dos colaboradores pelos respetivos serviços é a seguinte: 3 no Balcão Único (tesouraria, recursos humanos e património); 3 na Biblioteca e Arquivo que garantem a abertura do espaço e arquivo; nos Serviços de Informática, 2 técnicos mantêm em funcionamento uma rede de equipamentos, garantindo o normal funcionamento das comunicações da ESTG; 4 colaboradores asseguram o funcionamento dos Serviços Académicos; nos Laboratórios, 7 funcionários apoiam a atividade letiva e a prestação de serviços; o Gabinete de Apoio aos Cursos conta com 2 funcionários; 3 colaboradores apoiam o secretariado da Direção e o Apoio aos Órgãos Científico e Pedagógico; 2 colaboradores asseguram os Serviços Técnicos/manutenção.

O pessoal não docente de apoio à lecionação do ciclo de estudos possui formação contínua desenvolvida em temáticas que muito favorecem os desenvolvimentos do Curso, para além de serem portadores de licenciaturas e mestrados. De destacar o profissionalismo e eficácia do GAC, sendo um serviço fundamental para o bom funcionamento do MTID (apoio aos horários, On.IPVC, por exemplo).

De uma forma mais direta, os colaboradores que colaboram com Ciclo de Estudo nas mais diversas vertentes estão afetos aos seguintes serviços: Balcão Único, Biblioteca, Serviços Académicos e Gabinete de Apoio aos Cursos.

5. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

5.1. Caracterização de estudantes

5.1.1. Caracterização de estudantes por sexo, idade, região de origem

Caracterização de Estudantes	18/19	19/20	20/21	21/22
Sexo	%	%	%	%
Feminino	53.85	54.84	55.26	72.97
Masculino	46.15	45.16	44.74	27.03
Idade	%	%	%	%
20-23 anos	46.15	48.39	42.11	56.76
24-27 anos	15.38	12.9	18.42	13.51
>27 anos	38.46	38.71	39.47	29.73
Distrito	%	%	%	%
Aveiro	0	3.23	2.63	0
Braga	30.77	29.03	31.58	27.03
Bragança	0	0	0	2.7
Castelo Branco	3.85	0	0	0
Coimbra	3.85	0	0	0
Ilha da Madeira	3.85	3.23	0	2.7
Porto	7.69	6.45	13.16	13.51
Viana do Castelo	50	54.84	50	45.95
Vila Real	0	0	0	2.7

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

5.1.2. Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	24	11	16	21
2º	2	20	22	16
TOTAL	26	31	38	37

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

5.1.3. Procura do ciclo de estudos

	18/19	19/20	20/21	21/22
N.º VAGAS	25.00	25.00	25.00	25.00
N.º Matriculados(1ºano 1ªvez)	24.00	11.00	13.00	20.00
% OCUPAÇÃO	%	%	%	%
MATRICULADOS(1ºano / 1ªvez)/vagas	96.00	44.00	52.00	80.00

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela

5.2 Ambientes de Ensino/Aprendizagem

5.2.1. Apoio pedagógico e de aconselhamento sobre o percurso académico dos estudantes

O IPVC tem um Gabinete de Apoio ao Candidato e implementou o programa ?Vale a Pena Estudar? com intervenções nas escolas secundárias/profissionais do distrito, que leva os alunos a refletirem sobre o seu futuro ?vale a pena estudar? e esclarecer sobre os apoios sociais existentes. Como estudantes IPVC, encontram apoio pedagógico junto da Coordenação de Curso e dos docentes, estando definidos horários de atendimento para o efeito. O CP da UO, o CG do IPVC, são estruturas onde os estudantes estão representados e que permitem discutir a orientação pedagógica, apreciar queixas relativas a falhas pedagógicas e propor providências necessárias. Também existe um Provedor do Estudante. O IPVC possui um Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional que presta apoio e aconselhamento aos estudantes ao nível da mobilidade internacional. Os SAS, através do Gab. de Saúde, dão apoio psicológico e de orientação para o estudo e a partir do Gab. do Emprego apoio para preparação de CV, desenvolvimento de competências transversais, apoio na procura de estágios/emprego.

Para além dos aspetos anteriormente referidos, os docentes do CE acompanham e apoiam os alunos em questões relacionadas com este ponto, sempre que seja necessário e adequado. De referir, que a disponibilidade e apoio pedagógico pelo corpo docente e pela Coordenação tem sido um dos aspetos positivos mais referidos pelos alunos.

5.2.2. Medidas para promover a integração dos estudantes na comunidade académica

O IPVC tem o Guia de Acolhimento ao estudante, Oficina Cultural, Gabinete de Saúde e Centro Desportivo para o fomento da cultura, desporto e saúde e para a integração dos estudantes na comunidade académico. São promovidas atividades extracurriculares. As Associações e a Federação Académica, em articulação com o Provedor do Estudante, defendem os interesses dos estudantes e a propõe melhorias no ambiente de ensino e estímulo da participação na comunidade. O Dia do IPVC, Dia da Escola, Semana de Receção ao Caloiro, Semana Académica e Semanas Culturais, são eventos, também, promovidos com essa finalidade. Os SAS, juntamente com as Coordenações de Curso e Serviços Académicos acompanham situações de potencial abandono sinalizadas e procuram reduzir a sua ocorrência. Está em curso, desde 2018, um programa de mentorias inter pares, alocado a um projeto mais alargado de promoção da saúde e bem estar dos estudantes do IPVC.

Adicionalmente, os docentes e Coordenação do CE acompanham e apoiam os alunos também nestas questões, seja por via telefonia, seja por plataformas digitais. Uma outra iniciativa passou pela promoção de momentos de socialização e partilha de experiências, que se verificaram sobretudo online, devido à pandemia/ Covid-19. De salientar que estas iniciativas foram muito bem acolhidas pelos alunos e referidas como sendo muito importantes, não só para a integração, como também para a motivação geral dos alunos.

5.2.3. Aconselhamento sobre as possibilidades de financiamento e emprego

O Gabinete de Emprego do IPVC gere as ofertas de estágios/empregos apresentadas pelas empresas inscritas no Portal de Emprego Em articulação com a OTIC, presta aconselhamento ao nível do financiamento a projetos de investimento e à criação do autoemprego durante e após a conclusão da formação. A participação do IPVC no Consórcio MaiorEmpregabilidade, permite iniciativas regulares de promoção da Empregabilidade-Cidadania Ativa aos estudantes. Através dos SAS, os estudantes candidatam-se a bolsas de estudo que são concedidas com base nas regras definidas pela tutela para o efeito. Paralelamente, o IPVC criou a Bolsa de Colaboradores Bolseiros, iniciativa que visa proporcionar aos estudantes a realização de atividades profissionais pagas, em tempo parcial na instituição, em condições apropriadas ao desenvolvimento simultâneo da sua atividade académica.

Para além destas iniciativas, os alunos são incentivados a participar em diferentes iniciativas, como por ex., o Poliemprende, e seminários/conferências, para que possam enriquecer as suas competências e alargar a sua rede de contactos. Mais, os docentes do MTID acompanham e apoiam os alunos em questões relacionadas com este ponto, de forma bem presente. Na verdade, esta é uma das áreas de aposta do curso, atendendo a que alguns docentes são bastante ativos no estabelecimento de pontes com o tecido empresarial e na angariação de estágios considerados relevantes para (e pelos) os alunos.

5.2.4 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	18/19	19/20	20/21	21/22
% de Participação	S1	33.33	18.18	80.00	30.00
	S2	4.35	21.43	8.33	26.09

IASQE	Sem.	19/20	20/21	21/22
-------	------	-------	-------	-------

Índice Médio Satisfação - Curso		66.67	75.00	87.50
Índice Médio Satisfação - Docentes	S1	90.00	100.00	96.67
	S2	100.00	100.00	99.44
Índice Médio Satisfação - UCs	S1	90.00	98.72	94.32
	S2	96.67	100.00	91.67

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

6. Processos (Formação)

6.1. Objetivos de ensino, estrutura curricular e plano de estudos

6.1.1. Operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

6.1.2. Periodicidade da Revisão Curricular

Não havendo uma alteração na designação dos PUCS (desde 2016) há, naturalmente uma revisão curricular e forma de assegurar a atualização científica e de métodos de trabalho através de fontes de informação, bibliografia, atualização científica e de métodos de trabalho.

As metodologias de trabalho avaliam-se no final de cada semestre de forma de assegurar a atualização científica e de métodos de trabalho.

Os programas das UCs são analisados pela coordenação com uma periodicidade igual aos anos de duração do respetivo ciclo de estudos, sem prejuízo de serem alterados no decorrer deste intervalo de tempo sempre que seja identificada essa necessidade

6.2. Programas das UC's

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

6.3. Metodologias de Ensino/Aprendizagem

6.3.1. Adequação das metodologias de ensino e das didáticas aos objetivos de aprendizagem das UC's

Compete a cada docente, em articulação com o responsável da área científica e o coordenador do CE a adoção de metodologias de ensino e de técnicas didáticas para o respetivo cumprimento das unidades curriculares que lhe dizem respeito e a elaboração dos programas das diferentes áreas curriculares, para posterior apresentação e aprovação no Conselho Técnico Científico. Todas as metodologias têm apostado uma aprendizagem ativa, com base em trabalhos com aplicação a situações práticas em contexto real, o que se mostra totalmente adequado aos objetivos do CE.

6.3.2. Verificação de que a carga média de trabalho necessária aos estudantes corresponde ao estimado em ECTS

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

6.3.3. Formas de garantir que a avaliação da aprendizagem dos estudantes é feita em função dos objetivos de aprendizagem da UC

Cada docente, em conjunto com o Coordenador da Área Científica define no programa da sua Unidade Curricular a metodologia de avaliação, de acordo com os objetivos de cada unidade. Esses programas, com os objetivos de aprendizagem e com a proposta de adequação das metodologias de avaliação, são previamente analisados e depois ratificadas pelo Coordenador de Curso, antes de seguirem para apreciação e aprovação pelo Conselho Técnico-científico.

Além disso, os Relatórios das Unidades Curriculares permitem perceber do maior ou menor sucesso, resultante da avaliação de cada aluno, para além da apreciação global feita pelos próprios discentes na Avaliação on line das unidades curriculares.

6.3.4. Metodologias de ensino que facilitaram a participação dos estudantes em atividades científicas

Todas as unidades curriculares exigem trabalho de pesquisa e os alunos desenvolvem nas aulas e nas tutoriais com os docentes as metodologias de pesquisa e investigação necessárias à elaboração desses trabalhos. O desenvolvimento e aplicação das diferentes metodologias também se verifica na orientação/tutoria dos projetos /tese no II ano curricular.

Todas as ucs têm adotado metodologias que visam uma aprendizagem ativa, com base em trabalhos com aplicação a situações práticas em contexto real

6.3.5. Realização de Estágios (caso aplicável)

Entidade de Estágio	Local (Distrito)	Nº estagiários/as
---------------------	------------------	-------------------

6.3.6. Realização de Visitas (caso aplicável)

Entidade Visitada	Local (Distrito)
-------------------	------------------

7. Resultados

7.1. Resultados Académicos

7.1.1. Eficiência formativa

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
N.º diplomados/as	3	0	1	8
N.º diplomados/as em N anos	0	0	1	2
N.º diplomados/as em N +1 anos	0	0	0	6
N.º diplomados/as N+2 anos	1	0	0	0
N.º diplomados/as em mais de N+2 anos	2	0	0	0

Nota: Dados do RAIDES

	RAIDES18	RAIDES19	RAIDES20	RAIDES21
Nota média final	14.00	0.00	17.00	16.00

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.1.2. Sucesso Escolar

Ano	Grupo Disciplinar	UC	Inscritos/as	Classificação Média	Classificação Máxima	Classificação Mínima	Aprovados/as	Aprovados/as/Inscritos/as	Aprovados/as/Avaliados/as
1	CPS	Comunicação Intercultural	18.00	14.07	18.00	10.00	15.00	83.33	100.00
1	OLM	Desenvolvimento do Plano de Negócios	19.00	13.64	18.00	10.00	14.00	73.68	100.00
1	EFC	Desenvolvimento Económico e Inovação em Eventos	18.00	11.93	15.00	10.00	15.00	83.33	100.00
1	CPS	Gestão de Pessoas - Relações Humanas em Turismo	18.00	13.86	16.00	10.00	14.00	77.78	100.00
1	CDTL	Marketing Estratégico no Turismo	18.00	14.86	18.00	10.00	14.00	77.78	100.00
1	CDTL	Métodos Avançados de Pesquisa em Turismo	19.00	14.69	19.00	11.00	13.00	68.42	100.00
1	CPS	Património e Técnicas de Interpretação	21.00	14.08	17.00	8.00	11.00	52.38	84.62
1	CDTL	Planeamento e Gestão de Destinos Turísticos	19.00	14.63	18.00	10.00	16.00	84.21	100.00
1	EIM	Tecnologias de Comércio e Marketing Electrónicos	18.00	10.83	17.00	0.00	14.00	77.78	77.78
1	CDTL	Tendências e Inovação em Turismo	19.00	11.37	18.00	0.00	15.00	78.95	78.95

Nº de estudante	Tipo de creditação	Nº de Pedidos (UCs)	Nº de ECTS de origem	Nº de ECTS creditados

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.1.3. Abandono Escolar

Ano Curricular	18/19	19/20	20/21	21/22
1º	3	3	5	7
2º	0	14	7	13
TOTAL	3	17	12	20

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.1.4. Empregabilidade

Curso	Jun. 2019	Jun. 2020	Jun. 2021 (Reportado em 2022)
% de Empregabilidade do Curso (Dados Infocursos)			
% de Empregabilidade nacional na área de formação (Dados Infocursos)			
% de Empregabilidade nacional ES (Dados Infocursos)			
% empregabilidade (obtido por inquérito interno (se aplicável))			
Tempo para obtenção de 1º emprego (obtido por inquérito interno (se aplicável))			
% diplomados que trabalha na área de formação (obtido por inquérito interno (se aplicável))			

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.2. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Centro de Investigação	Código CI	Classificação FCT	IES gestora	Docente Membro Integrado
CETRAD		Muito bom	UTAD	Carlos Fernandes
CITUR		Bom	Instituto Politécnico de Coimbra	Alexandra Correia, Goretta Silva Carlos Fernandes
UNIAG		Bom	Instituto Politécnico de Bragança	Alexandra Correia, Goretta Silva
Landscape, Heritage and Territory Laboratory (Lab2PT)		Muito Bom	Universidade do Minho	Olga Matos
Centro Interdisciplinar Cultura, Espaço e Memória (CITCEM)		Muito bom	Universidade do Porto	Gonçalo Maia Marques

Designação	Coordenação	Entidades parceiras (se aplicável)	Início/Fim	Entidades financiadoras (se aplicável)
TURNOUT - DESENVOLVIMENTO DO TURISMO OUTDOOR DA REGIÃO NORTE DE	Instituto Politécnico de Bragança	IPVC, IPPorto; Entidade Regional do Turismo do Porto e Norte	2018/2021	Portugal 2020 POR Norte (SAICT)/FCT

PORTUGAL				
INCOME - Innovative Cooperation Business - HEI learning model for Tourism, reference 588 476-EPP-1-2017-1-EN-EPPKA2-KA.1	IPVC	CEVAL (Portugal); CIM Alto Minho (Portugal) University of Girona (Espanha); Larsa (Espanha); University of Bergamo (Itália) Givi (Itália); University of Malta (Malta); Malta Business Bureau (Malta); University of Split (Croácia); Duale Hochschule Baden-Württemberg Ravensburg (Alemanha); ATLAS (Holanda); PPLL (Portugal)	2028/2021	Comissão Europeia, Erasmus +
ARDENT- Advancing Rural Development through Entrepreneurship Education for Adults?, reference 2019-1-DE02-KA204-006491	Muenster University of Applied Sciences	SVEUCILISTE JOSIPAnJURJA STROSSMAYERA UnOSIJEK; UNIWERSYTETnEKONOMICZNY WnKRAKOWIE; INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO ; UNIVATIONS GMBH; UNIVERSITY INDUSTRYnINNOVATION NETWORK	2019/2022	Comissão EuropeiaErasmus +
EDIT - Euroregião Destino Turístico Inteligente	AXENCIA PARA A MODERNIZACION TECNOLOXICA DE GALICIAAn(AMTEGA)	AGENCIA DE TURISMO DE GALICIAAGENCIA DE TURISMO DE GALICIAAGENCIA DE TURISMO DE GALICIAAGENCIA DE TURISMO DE GALICIAAGENCIA DE TURISMO DE GALICIA; ERTPN- Entidade REgional de Turismo do Porto e Norte; IPVC ; Universidade do MINho, CCG, Xunta da Galicia	01/01/2018-31/12/2021	INTERREG
BEYONDSCALE: Developing the Organisational Capacity of Higher Education Institutions using the HEInnovate platform to facilitate peer learning and a pan-European community of		612887-EPP-1-2019-1-AT-EPPKA3-PI-FORWARD.	2019-11-01 - 2021-10-31	Comissão Europeia
INTERACTIVE ECOSYSTEM FOR PORTUGUESE BUSINESS INTERNATIONALIZATION (ECOSSISTEMA			2018 to August 2021	Fundação da Ciência e Tecnologia

INTERATIVO PARA A INTERNACIONALIZAÇÃO DAS EMPRESAS PORTUGUESAS)-nIEcPBI project n(POCI-01-0145-FEDER-032139)				
FOSTERING AND ASSESSING STUDENTS? CREATIVE AND CRITICAL THINKING SKILLS IN HIGHER EDUCATION	Centre for Educational Research and Innovation (CERI) OECD Directorate for Education, European Commission		2018- 2022	IPVC e do Ministério do Ensino Superior Português.
PROJETO GEMCAT - CRIAÇÃO DE EMPREGO DE QUALIDADE TRANSFRONTEIRIÇO	Secretaria Geral de Emprego da Junta da Galiza	CIM Alto Minho, a Direção Geral do Trabalho, Conselleria da Educação e Emprego da Junta de Extremadura, a Conselleria de Emprego da Junta de Castela e Leão e a Universidade do Porto.	Novembro 2018-Fevereiro 2020	Programa Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional FEDER através do Programa Interreg V-A Espanha-Portugal (POCTEP) 2014-2020.
Projeto de I&D Rural 3.0: Service Learning for the Rural Development		http://portal.ipvcc.pt/portal/page/portal/ese/ese_projectos/rural30		Erasmus+ e Comissão Europeia
Novos Media ao serviço do Património Cultural do Alto MinhoNORTE-01-0145-FEDER-024177	IPVC	Instituto Politécnico de Bragança; Golfmark - Publicidade e Marketing Lda.	18-10-2017a 18-04-2019	Europeia FEDER
EcoSME ? Business SustainabilitynSkills for SMEs in the Hospitality sector;	Irlanda	Irlanda, da Eslovénia, da Espanha e da França	2021-2014	rograma Erasmus+, ação KA220-VET - Cooperation partnerships in vocational education and training.
CULTSENSE- Sensitizing Young Travellers to Local Cultures	Erasmus University Rotterdam	Erasmus University Rotterdam, the Netherlands, University of Girona, Spain; Novia University of Applied Sciences, Finland; Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; Lucian Blaga University of Sibiu, Romania. The ass	2020-2023	Erasmus + Programme ? Strategic Partnership

Tipo de Publicação	Referência (modelo APA)
--------------------	-------------------------

7.2.1. Análise do impacto das atividades

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.2.2. Análise da integração das atividades

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.2.3. Análise da monitorização das atividades

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

7.3. Internacionalização

	18/19	19/20	20/21	21/22
Nº estudantes estrangeiros/as (<u>não</u> inclui estudantes Erasmus In)	1.00	1.00	1.00	3.00
% estudantes estrangeiros/as (<u>não</u> inclui estudantes Erasmus In)	3.23	3.13	2.38	7.50
Nº estudantes Internacionais (<u>não</u> inclui estudantes Erasmus In)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<u>in</u>)	0.00	0.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<u>in</u>)	0.00	0.00	0.00	0.00
Nº estudantes em programas internacionais de mobilidade (<u>out</u>) (Erasmus e outros programas)	1.00	1.00	0.00	0.00
% estudantes em programas internacionais de mobilidade (<u>out</u>) (Erasmus e outros programas)	3.23	3.13	0.00	0.00
Nº docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<u>in</u>)				
% docentes estrangeiros/as, incluindo docentes em mobilidade (<u>in</u>)				
Nº docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<u>out</u>) (Erasmus e outros programas)				
Nº pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<u>out</u>) (Erasmus e outros programas)				

Para além do aluno em mobilidade (Erasmus out), foram estabelecidos acordos com entidades na Florida, EUA, permitindo a realização de estágios de alunos do 2º ano do Mestrado. Esta iniciativa foi uma das apostas estratégicas implementadas pelo curso após o seu não funcionamento em anos anteriores, no sentido de dar resposta ao que os alunos, incluindo os do segundo ciclo, têm vindo a procurar cada vez mais. Para além destes, foi também estabelecido protocolo com uma entidade espanhola. Esta iniciativa (de apostar em estágios em contexto internacional) foi, também, muito bem acolhida e valorizada pelos alunos, tendo alguns alunos estagiado nestas mesmas entidades.

Contudo, e devido à pandemia e às restrições de mobilidade, não houve mobilidade em 2020-21.

8. Análise SWOT do Ciclo de Estudos

Item do CE	Pontos Fortes	Pontos Fracos	Oportunidades	Constrangimentos
Plano de estudos e objetivos	Áreas de formação atuais e relevantes no contexto académico e das organizações públicas e privadas; Formação especializada em Turismo, com uma aposta sólida em áreas complementares; Forte componente de investigação científica e de incorporação dos alunos em projetos de investigação;-	plano de estudos necessita atualização dadas as alterações nos mercados, sobretudo nos últimos dois anos	Candidaturas para projetos de Investigação financiados	Concorrência na mesma área regional de captação de mercado.
Pessoal docente	Núcleo de docentes estável, com experiência de ensino e em regime de dedicação exclusiva.Docentes doutorados com experiência profissional relevante na área fundamental do CE D	n/a	Participação/desenvolvimento de projetos de investigação e cariz mais prático com impacto, a nível nacional e internacional	Tempo reduzido para investigação, dada a elevada componente letiva e administrativa associada a outros cargos
Resultados	Resultados positivos da avaliação e de empregabilidade; Publicações de docentes com alunos do Mestrado; Incentivos financeiros da parte da IES para docentes aumentarem a produção científica (é disponibilizado valor monetário aos docentes através do centro de custo de cada docente, que poderá usar para participar em conferências, etc.) Elevada satisfação dos alunos com a experiência de aprendizagem e ambiente geral do curso nnEnvolvimento dos alunos nos projetos de investigação na área do Turismo, financiados tanto pela FCT como pela UE. Alguns alunos são contratados para bolsiros de investigação; Projetos em que o CE está envolvido; Publicações dos docentes do CE; Parcerias com	Posicionamento junto de algumas organizações público-privadas da formação especializada ministrada no ciclo de estudos; Capacidade de captação de um maior número de alunos de licenciatura da ESTG, seja de turismo, seja de outras áreas complementares, como por exemplo, Gestão (ainda que esta situação seja variável de ano para ano)	Projetos / candidaturas A possibilidade dos Politécnicos virem a ter oferta formativa a nível de doutoramento, pode criar oportunidade do IPVC adotar essa oferta o que por inerência valorizaria a oferta formativa dos mestrados;Desafios na era de pós-COVID; Incentivos financeiros da parte da IES para docentes aumentarem a produção científica Crescente procura por formações online.	A área de conhecimento do turismo não é reconhecida pela FCT A formação superior (2º ciclo) ainda não é muito valorizada pela generalidade das empresas do setor Baixos salários ainda praticados neste setor o que poderá desmotivar os técnicos com formação superior

	<p>instituições (públicas e privadas) e integração de redes nacionais e internacionais que permitem um contacto privilegiado com realidades empresariais e científicas diversificadas Existência de uma interação com a comunidade, através de parcerias de colaboração e metodologias de Project Based Learning; Corpo docente jovem e motivado, apresentando grande potencial para investigação e publicações</p>			
		reduzido número de graduados		

9. Acompanhamento de Ações de melhoria definidas em anos anteriores

9.1. Ações de melhoria definidas no RAC do último ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
8	sensibilização	12	alta	número de graduados	Coordenador CE /docentes	têm vindo a ser realizados contactos individuais, de forma regular, no sentido de motiva e de sensibilizar os alunos para o término dos trabalhos de dissertação/projeto/estágio	

Legenda:

Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

9.2. Ações de melhoria definidas no RAC do penúltimo ano (se efetuado)- Grau de Implementação

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
Pessoal Docente e Não Docente	Contacto com entidades públicas e privadas (reforço de desta ação que também foi implementada no passado e que está a dar frutos no atual	contínuo	alta	Nº de parcerias estabelecidas Image m do CE na região	Comissão de Curson Docentes do CE	reforço do contacto junto de entidades	

	ano letivo)						
Resultados	Aumento/reforço da divulgação do curso junto do mercado estudantil, e atuais profissionais do sector e que, muitos deles, são ex-alunos de Turismo do IPVC, para garantir uma procura estável e consistente. Trata-se de uma área de estudos que inclui CTESP's, Licenciatura (Diurno e Pós-Laboral) e Mestrado. Os CTESP e Licenciaturas com elevada procura. O Mestrado necessita de outra forma de divulgação, diferente das de CE de nível inferior.	contínuo	alta	Reações às publicações	Comissão do CE	divulgação online	

Legenda:



Os esforços têm sido realizados no sentido de se obter mais notoriedade do curso junto do tecido empresarial e dos alunos da licenciatura em turismo, o que se tem vindo a verificar.

10. Ações de melhoria para o CE

Item do RAC (conforme índice)	Ação	Prazo (meses)	Prioridade (Alta/Média/Baixa)	Indicador	Responsáveis/intervenientes	Grau de implementação (explicar o que se fez ou não e justificar)	Cor de Fase
----------------------------------	------	---------------	----------------------------------	-----------	-----------------------------	----------------------------------------------------------------------	-------------

Legenda:

			
Realizado	Em curso (já iniciou mas não terminou)	Por realizar (Não se efetuou e já terminou prazo)	Planeado (Não iniciou mas ainda está no prazo)

11. Conclusão

Esta análise encontra-se no relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.

A informação apresentada no presente relatório permite concluir que avaliação do curso por parte dos estudantes é altamente positiva. Estes resultados devem-se ao trabalho desenvolvido pelos docentes, pela Comissão de curso, às iniciativas complementares, e a uma forte articulação entre a componente teórica e prática, operacionalizada através da realização de trabalhos práticos que favorecem a abordagem Project Based Learning (PBL) e uma forte ligação ao tecido empresarial da região, bem como a outros organismos na região.

No entanto, e apesar resultados positivos, há outro aspeto a destacar, o reduzido número de graduados. Esta situação tem levado a contactos com os alunos e docentes do CE. Poderão ser apontadas várias razões. Os alunos apontam como razão o facto de a indústria turística não privilegiar e/ou valorizar pessoas com formação avançada (atendendo às vagas disponíveis e salários pagos). Esta situação é partilhada pela maioria das IES, localizadas fora dos grandes centros urbanos, onde está concentrada a grande oferta de empregos, que representa também o mercado estudantil. Esta razão faz com diversos alunos queiram procurar outras oportunidades de emprego, fora da região (Minho), o que impossibilita a realização do curso. Por fim, estes resultados não poderão estar alheios ao facto de ter havido uma crescente aposta no Turismo por parte de Instituições de Ensino, também na região Norte. Esta informação já foi e continuará a ser tida em conta nas ações previstas para o futuro. Apesar do decréscimo no atual ano letivo (2019-20), espera-se que esta situação venha a mudar, resultado das várias iniciativas que têm vindo a ser implementadas e promovidas. Em particular, os alunos que atualmente estão no 2º ano estão a usufruir de oportunidades de estágios e experiências muito positivas, seja no panorama nacional, seja internacional. Espera-se que este feedback, altamente favorável por parte dos alunos, possa ter impacto positivo no futuro através do passa-palavra que, nos tempos que correm, passa, sobretudo, pelo contexto digital, com um alcance alargado a públicos diversificados.

12. Histórico de revisão e aprovação do RAC

Nº	Data	Revisão	Operador	Nível
1	15-11-2022 00:00	Inicialização do RAC		Coordenador/a de Curso
2	10-11-2023 10:10	Submissão do RAC	Alexandra Correia	Coordenador/a de Curso
3	29-12-2023 09:14	O relatório do Mestrado Turismo, Inovação e Desenvolvimento foi submetido para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023.	Paulo Costa	Conselho Pedagógico da escola
4	10-01-2024 16:02	O curso de Mestrado em Turismo, Inovação e Desenvolvimento para renovação da acreditação pela A3ES no âmbito do processo PERA/2023, pelo que o referido relatório substitui este	Mafalda Laranjo	Direção da escola

Legenda:

Edição do RAC

Submissão do CC

Apreciação do CP

Reprovado pela direção

Aprovado pela direção